

Editorial

Editorial

Sei que estou contando errado, pelos altos. Desemendo. Mas não é por disfarçar, não pense. De grave, na lei do comum, disse ao senhor quase tudo. A lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos, cada um com seu signo e sentimento, uns com os outros acho que nem não misturam. Contar seguido, alinhavado, só mesmo sendo as coisas de rasa importância.

(Guimarães Rosa, *Grande Sertão: Veredas*)

A Revista Cocar, dedicada à publicação de artigos inéditos de autores brasileiros e estrangeiros na área de educação e ciências humanas, com ênfase em educação e diversidade cultural, resultantes de estudos teóricos, pesquisas e relatos de experiências, disponibiliza mais esta Edição.

Edição esta, como as demais, reúne um conjunto de textos sobre os quais se pode estimular e organizar uma reflexão básica para orientar ações/interações pedagógicas, para inspirar estratégias e métodos, para iluminar hipóteses de investigação e para conviver com uma enriquecedora experiência pessoal e ao mesmo tempo coletiva.

A produção de um artigo situa-se sempre no difícil e pouco transitado caminho intermediário entre a descrição de uma experiência e a reflexão teórica. É um primeiro nível de conceitualização que pretende contribuir com a qualidade da própria experiência e, às vezes, com o amadurecimento sobre a teoria.

Uma leitura a partir da epistemologia de Paulo Freire: a transversalidade da ética na educação, currículo e ensino, de Ana Maria Saul (PUC-SP) e Antonio Fernando Gouvêa da Silva (UFS-CAR), objetiva discutir a relação entre educação, currículo e ensino, como campos emoldurados e perpassados pela ética, assim como é compreendida na matriz de pensamento de Paulo Freire. Defende-se o entendimento de que educação, currículo e ensino estão em um mesmo campo de forças, não podem ser dissociados e são balizados pelos preceitos da ética universal do ser humano, assim como compreendida no contexto da educação crítico-libertadora.

O caráter conservador da perspectiva inclusiva na Educação Especial: as salas multimeios na Rede Municipal de Florianópolis, de Maria Helena Michels; Maria Sylvia Cardoso Carneiro e Rosalba Maria Cardoso Garcia (UFSC), apresenta uma análise das políticas de inclusão escolar voltadas a alunos da Educação Especial, especificamente aquelas referentes à oferta de atendimento educacional especializado (AEE) na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMF). Buscando apreender as concepções e as práticas presentes no AEE na RMF, analisam a estrutura, os equipamentos e recursos, os professores (formação, forma de contratação, tempo de trabalho), os alunos (número de alunos, deficiência, agrupamento) e a dinâmica do AEE em seis salas multimeios presentes na RMF. Para tanto, lançam mão de análise da política educacional municipal.

História da escola normal da Província do Grão – Pará no Império, de Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de França (UEPA), apresenta uma temática interessante e de grande relevância para a pesquisa sobre a história da educação no Pará. Neste trabalho, a autora analisa o processo de criação e implantação da Escola Normal da Província do Grão Pará, no período de 1870 a 1880. Para adentrar nesse universo cultural, lança mão dos relatórios dos presidentes da província, da legislação educacional e da produção historiográfica sobre a história da profissão docente no país.

PIBID: uma política de formação docente inovadora?, de Isabel Maria Sabino de Farias e Cláudio César Torquato Rocha (UEC), faz um exame teórico do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID como política de formação docente. O texto procura estabelecer uma discussão sobre a necessidade de resgatar os compromissos assumidos pelo Brasil na Conferência de Educação para Todos, ocorrida em Jomtien/Tailândia. Aponta os discursos modernizadores sobre a

formação de professores – PIBID, destacando este programa como um meio de promover práticas pedagógicas de caráter emancipador.

Curso de pós-graduação em Educação Especial e a formação do professor-pesquisador, de Maria Cristina Marquezine; Viviane Tramontina Leonessa e Rosângela Marques Busto (UEL), busca identificar e analisar o fator determinante da escolha do tema do projeto de pesquisa, o papel do orientador, as dificuldades encontradas e as alterações da prática profissional do egresso influenciada pela elaboração da monografia de conclusão do Curso de Especialização em Educação Especial–Deficiência Mental da UEL. Os resultados mostraram que os participantes enfrentaram o mesmo processo na escolha do tema de pesquisa indicado na literatura, além dos mesmos tipos de problemas no desenrolar da pesquisa.

Escolarização, cultura vivida e alegorias, de Carlos Jorge Paixão (UNAMA), descreve e analisa algumas manifestações simbólicas concretas de sujeitos que fazem parte cotidianamente do ambiente escolar, desempenhando trajetórias de alunos, de professores, de pais ou de responsáveis, configurando-se em alegorias que derivam da cultura como experiência vivida dentro do gradiente da escolarização formal. Todos os dados expostos e analisados no corpo do texto foram coletados por meio de uma pesquisa de natureza qualitativa realizada em uma escola pública municipal de ensino fundamental, da cidade de Belém do Pará, no período de 2006 até o primeiro semestre de 2007.

A Prática compreensiva na formação docente em sociologia: uma experiência a partir do Programa Institucional de Bolsas de iniciação a Docência, de Rosemary de Oliveira Almeida (UEC) e Danyelle Nilin Gonçalves (UFC), apresenta um tema de grande relevância social e destaca como metodologia um processo de reflexão sobre a prática, neste caso, a prática compreensiva na formação docente em Sociologia. O artigo reflete sobre a formação docente do cientista social que atuará na educação de jovens no Ensino Médio, os desafios e incertezas com os quais se defrontam e, conseqüentemente, sobre os rumos da Sociologia, como uma área das ciências sociais, apta a se aventurar no conhecimento, na pesquisa e na prática pedagógica do dia a dia escolar.

Estudos da deficiência, educação de surdos e atribuições no trabalho docente, de José Anchieta de Oliveira Bentes, apresenta um tema de grande relevância social e também polêmico em termos de conceitos e de trajetória educacional. A questão que motiva este artigo é o contraste entre as políticas de educação inclusiva e as formulações dos movimentos de surdos. O objetivo principal é desenvolver um estudo bibliográfico, a partir das contribuições dos estudos sobre a deficiência, de questões referentes ao trabalho docente com surdos frente à nova política de inclusão das pessoas deficientes nas escolas regulares de ensino.

A Resenha da obra **Miséria da biblioteca escolar**, de SILVA, Waldeck Carneiro, por Angela Cristina dos Santos (UEPA), enfatiza o objetivo de discutir a miséria da biblioteca escolar no contexto das escolas públicas municipais, estaduais e nacionais. Assim, foi possível, à autora, observar que a temática abordada visa discutir a inserção da biblioteca escolar como espaço de circularidade de saberes, no desenvolvimento das atividades escolares como proposta à superação das dificuldades encontradas hoje por professores, alunos e bibliotecários no que tange à (re) elaboração do pensamento crítico a partir do Projeto Político-Pedagógico da escola.

Por fim, nos arriscaríamos mesmo a dizer que a consistência geral de mais esta Edição não deriva necessariamente da opção por um determinado quadro teórico ou da lógica interna de um sistema conceitual. Decorre de um posto de observação panorâmico, mas não eclético, em uma mesma perspectiva, uma concepção de educação como prática constitutiva, coletiva, histórica e social, como parte de um esforço comum pela transformação da sociedade; e uma concepção da produção do conhecimento que se dá na socialização e até no conflito, *e porque não coisas de rasa importância*, como nos ensina o grande escritor que nos epigrafa.

*Denise Simões e
Socorro Cardoso
Editoras*